

Resposta preliminar de trevo-persa (*Trifolium resupinatum* L.) à inoculação com bactérias simbiotes

Paola Gonçalves Feijó¹; Tainá da Silva Gularte²; Daniane Muniz Veiga³; Ana Cristina Mazzocato⁴; Gustavo Martins da Silva⁵

¹Bolsista FAPERGS/PROBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica, IFSul, Bagé, RS. paolaifsulbg@gmail.com

²Bolsista FAPERGS/PROBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica, IFSul, Bagé, RS. tainagularte@gmail.com

³Bolsista CNPq/DTI, Embrapa Pecuária Sul, Mestranda em Ciência e Engenharia de Materiais, UNIPAMPA, Bagé, RS. danigabi20@gmail.com

⁴Pesquisador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. ana.mazzocato@embrapa.br

⁵Pesquisador Orientador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. gustavo.silva@embrapa.br

A fixação biológica de nitrogênio se constitui em um processo natural conduzido especialmente por bactérias diazotróficas simbiotes associadas às raízes de leguminosas. Por meio desse processo esses procariontes são capazes de converter o nitrogênio atmosférico (N₂) em formas capazes de serem absorvidas pelas plantas, como a amônia (NH₄). O trevo-persa (*Trifolium resupinatum* L.) é uma leguminosa forrageira de clima temperado, bastante utilizada na produção pecuária no sul do Brasil. O objetivo deste trabalho é avaliar a nodulação e a produção de trevo-persa inoculado com diferentes estirpes de bactérias simbiotes. O ensaio foi implantado na Embrapa Pecuária Sul no dia 30 de abril de 2025, em um delineamento de blocos casualizados, com parcelas de 5 x 2,5 m, e os seguintes tratamentos: ausência de fertilizante nitrogenado e de inoculante (T1); dose máxima de N recomendada para a cultura (T2); estirpe SEMIA 223 (T3); estirpe SEMIA 258 (T4); estirpes SEMIA 222 e SEMIA 2082 juntas (T5). Todos os tratamentos receberam adubação fosfatada e potássica padrão e constaram de cinco repetições. Até o momento, em decorrência de atraso na emergência e desenvolvimento das plântulas/plantas, foi possível avaliar apenas a altura dos trevos em relação a cada tratamento, não havendo diferença estatisticamente significativa, embora os tratamentos T3 e T4 tenham proporcionado um pequeno incremento numérico na altura das plantas. Os dados obtidos podem ser considerados confiáveis, uma vez que apresentaram uma baixa dispersão em relação à média, ratificado pelo coeficiente de variação de 9%, que é classificado como baixo.

Palavras-chave: *Rhizobium*, FBN, bioinsumos, tratamento de sementes.